

Lista de exercícios 2 – História

Plano de estudos – Capítulos 1 e 2

- 1) A Zona Portuária do Rio de Janeiro vem recebendo muitos investimentos públicos e privados com o objetivo de promover sua renovação física e funcional.

Considerando a charge, a nova dinâmica espacial pode ter a seguinte consequência sobre o processo de urbanização nessa região da metrópole carioca:

- a) mudança do perfil social
- b) degradação do setor comercial
- c) aumento da atividade industrial
- d) redução da acessibilidade viária



MISÉRIA EM REVOLTA. MOVIMENTO GREVISTA ASSUME CADA VEZ MAIORES PROPORÇÕES.

Apresenta-se com aspecto cada vez mais alarmante o movimento que começou no Cotonifício Crespi e se propagou a outras fábricas em número avultado. Não há como negar a justiça do movimento grevista. São suas causas inegáveis: salários baixos e vida caríssima. Com elas coincide a época de ouro da indústria, que trabalha como nunca e tem lucros como jamais. Censuram-se as violências dos grevistas. Entretanto, no fundo, não se encontraria uma justificação para essa atitude? Pais de família que vivem sendo explorados pelos patrões, que veem os industriais fazendo-se milionários à custa de seu suor e de sua miséria. Esses pais não podem ter a calma precisa para reclamar dentro de uma lei que não os protege, antes permite que o seu sangue seja sugado por vampiros insaciáveis.

O Combate, 12/07/1917.

Adaptado de memoria.bn.br.

DE GREVE EM GREVE

Ao longo da história republicana, vários movimentos sociais preferiram interpretação própria da modernização, como expansão de direitos. E agiram para converter ideia em fato. São Paulo viu isso em 1917, quando assistiu a sua primeira greve geral. A cidade parou. Aderiram categorias em cascata, demandantes de melhoras salariais e de condições de trabalho. Manifestantes daquele tempo se parecem mais com os de hoje do que se possa imaginar. A resposta das autoridades de então também segue a moda. Em 1917, um jovem sapateiro espanhol foi baleado no estômago. Em 2017, um estudante teve a cabeça golpeada com um cassetete. O enterro do sapateiro virou a maior manifestação de protesto que os paulistanos tinham visto até então. Já na greve geral de abril de 2017, 35 milhões de pessoas pararam, segundo os sindicatos.

ANGELA ALONSO

Adaptado de Folha de São Paulo, 07/05/2017.

As matérias jornalísticas referem-se a movimentos grevistas ocorridos no Brasil nos anos de 1917 e 2017, apresentando contextos diretamente associados aos conflitos entre capital e trabalho em área urbana.

- 2) Tendo como base essas matérias, as principais semelhanças entre os dois contextos mencionados se relacionam aos seguintes fatores:
- a) precarização salarial e ampliação da regulação estatal
 - b) aumento do desemprego e revisão de leis trabalhistas
 - c) repressão policial e relevância das reivindicações populares
 - d) ilegalidade da ação sindical e desqualificação da mão de obra

3) “Não seria exagero dizer que a cidade do Rio de Janeiro passou, durante a primeira década republicana, pela fase mais turbulenta de sua existência. Grandes transformações de natureza econômica, social, política e ideológica, que se gestava há algum tempo, precipitaram-se com a mudança do regime político e lançaram a capital em febril agitação, que só começaria a ceder ao final da década.”

(CARVALHO, José Murilo de. OS BESTIALIZADOS: O RIO DE JANEIRO E A REPÚBLICA QUE NÃO FOI. São Paulo: Cia. das Letras, 1987)

Dentre os movimentos populares que agitaram o Rio de Janeiro no início do século, um destacou-se: aquele que vinha contrariar a política de saneamento e de reurbanização da cidade, com a demolição dos cortiços e quiosques do centro. Esse movimento foi:

- a) a Revolta da Chibata;
- b) a Revolta de Canudos;
- c) o movimento do Contestado;
- d) a Revolta da Armada;
- e) a Revolta da Vacina.

4) (ENEM) As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural, dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de:

- a) objetos arqueológicos e paisagísticos;
- b) acervos museológicos e bibliográficos;
- c) núcleos urbanos e etnográficos;
- d) práticas e representações de uma sociedade;
- e) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

5) (UFSCar-2002) Alguns autores calculam que pelo menos meio milhão de nordestinos sucumbiram às epidemias, ao impaludismo, à tuberculose ou ao beribéri (...) Sem nenhuma reserva de vitaminas, os camponeses das terras secas realizavam a longa viagem para a selva úmida. (...) Iam amontoados nos porões dos barcos, em tais condições que muitos sucumbiam antes de chegar. (...) Em 1878, dos oitocentos mil habitantes do Ceará, 120 mil marchavam (...), porém menos da metade pôde chegar; os restantes foram caindo, abatidos pela fome ou pela doença (...).

GALEANO, Eduardo. *Veias abertas da América Latina*. 6a. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 100. O deslocamento populacional descrito insere-se no contexto histórico

- (A) do movimento messiânico de Canudos.
- (B) do desenvolvimento das fazendas de gado no rio São Francisco.
- (C) da migração nordestina para as cidades grandes da região sudeste.
- (D) da ocupação econômica do Mato Grosso.
- (E) da exploração da borracha na Amazônia.

6) (PUC-SP-2002) Entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX, várias capitais brasileiras (principalmente em Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Salvador) passaram por processos de reurbanização. Um dos traços marcantes dessas inovações foi a expansão da rede de serviços: água encanada, esgotos, luz elétrica, transportes públicos, calçamento de ruas, etc. Os projetos de melhoria urbana estão ligados, entre outras coisas,

- a) à profunda preocupação social manifestada pelas prefeituras das capitais, que iniciaram os processos de reurbanização para melhorar as condições de vida dos setores trabalhadores.
- b) ao interesse das grandes corporações estrangeiras em transferir suas sedes para o Brasil, onde a mão-de-obra era mais barata e onde poderiam obter lucros mais expressivos.
- c) à chegada ao poder, no plano nacional, do Partido Republicano Paulista, com sua proposta de incentivo à industrialização e ao comércio, proporcionando rápido crescimento econômico das grandes cidades.
- d) ao acelerado crescimento populacional nessas capitais, que trazia dificuldades sérias para o funcionamento de seu cotidiano e provocava tensões e reivindicações sociais expressivas.
- e) à pressão dos movimentos de camponeses, de inspiração socialista ou anárquica, que se transferiam para as cidades e juntavam-se ao operariado na formação de partidos políticos populares.

7) (VUNESP-2010) Na Primeira República (1889-1930) houve a reprodução de muitos aspectos da estrutura econômica e social constituída nos séculos anteriores. Noutros termos, no final do século XIX e início do XX conviveram, simultaneamente transformações e permanências históricas.

(Francisco de Oliveira. Herança econômica do Segundo Império, 1985.)

O texto sustenta que a Primeira República brasileira foi caracterizada por permanências e mudanças históricas. De maneira geral, o período republicano, iniciado em 1889 e que se estendeu até 1930, foi caracterizado

- a) pela predominância dos interesses dos industriais, com a exportação de bens duráveis e de capital.
- b) por conflitos no campo, com o avanço do movimento de reforma agrária liderado pelos antigos monarquistas.
- c) pelo poder político da oligarquia rural e pela economia de exportação de produtos primários.
- d) pela instituição de uma democracia socialista graças à pressão exercida pelos operários anarquistas.
- e) pelo planejamento econômico feito pelo Estado, que protegia os preços dos produtos manufaturados.

8) (Mack-2008) A ilustração dada faz referência a um sério distúrbio social ocorrido nos primeiros anos do século XX, no Rio de Janeiro, envolvendo a figura do eminente sanitarista Oswaldo Cruz.



Desse distúrbio é INCORRETO afirmar que

a) em suas origens, havia o descontentamento da população pobre da cidade, sobretudo por causa do plano de remodelação urbana implantado no governo de Rodrigues Alves (1902-1906), que, entre outras coisas, desalojou parte dessa população dos quarteirões de bairros centrais para abertura de avenidas e alargamento de ruas.

b) a decretação da obrigatoriedade da vacinação foi a razão imediata de o povo, já descontente com as desapropriações e demolições, insurgir-se contra os agentes sanitários, transformando o Rio de Janeiro em palco de violentos confrontos com a polícia.

c) a forma arbitrária e violenta com que as “brigadas sanitárias” realizavam a vacinação — invasão dos domicílios para, à força, vacinar as pessoas — provocou a indignação da população, que, ademais — não adequadamente esclarecida — desconhecia os verdadeiros efeitos médicos da medida.

d) a reação violenta da população deve ser entendida num contexto social mais amplo, de reação a um processo de modernização excludente do ambiente urbano, agravado pela atitude discricionária do poder público.

e) o grau de violência que a revolta atingiu, evidenciou o extremo conservadorismo da população, contrária a qualquer forma de modernização ou progresso, quer urbanística quer científica.

9) (VUNESP-2007) A greve [de 1917] está generalizada em toda a cidade. O comércio fechou, as ruas do centro estão desertas (...) Há tiroteios em todos os bairros proletários, desde o Brás até a Lapa. O delegado geral distribuiu aos jornais um boletim pedindo “ao povo pacífico se recolher a suas residências, pois vai manter a ordem, mesmo à custa de meios os mais enérgicos”. O movimento das ruas é, mesmo assim, enorme, pois toda a população se mistura, quer saber o que vai suceder nos bairros fabris do Brás, da Mooca, do Cambuci, do Bom Retiro, da Barra Funda, da Água Branca, da Lapa.

(Everardo Dias, História das lutas sociais no Brasil.)

A partir das informações do texto e da tabela, é possível afirmar que

**CUSTO DE VIDA E ÍNDICES DE SALÁRIOS,
1914 – 1921**

Ano	Custo de vida	Salários	Ano	Custo de vida	Salários
1914	100	100	1918	144	117
1915	108	100	1919	148	123
1916	116	101	1920	163	146
1917	128	107	1921	167	158

(Apud P. S. Pinheiro, O proletariado industrial na Primeira República, in B. Fausto, org., Hist. geral da civiliz. bras., v. 9.)

a) os trabalhadores recebiam salários compatíveis com o aumento do custo de vida, o que explica a fraca ação operária nas primeiras décadas do século XX em São Paulo.

b) as reivindicações dos trabalhadores tinham apoio do Estado, garantindo a livre expressão e a liberdade de reunião nas associações de classe e nos congressos operários.

c) a greve dos trabalhadores aparecia como um movimento isolado, sem repercussões nos jornais e sem ameaçar a ordem pública, revelando a fragilidade dos sindicatos.

d) no Brasil dos anos 1910, havia leis de proteção ao trabalho e de assistência social, em especial para mulheres e crianças, o que enfraquece o movimento operário.

e) o barateamento da mão-de-obra aprofundou as diferenças sociais que moviam as frequentes greves de inspiração anarquista nos inícios do século XX.